



EMEF DEZENOVE DE ABRIL.

ATIVIDADES REFERENTE À SEMANA 27 – 15/9 a 19/9

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

TURMAS: 61 e 62

PROFESSOR(A): Karen Mazzarotto

OBSERVAÇÕES: **O planejamento das aulas poderá sofrer alterações conforme a necessidade do professor(a).**

1. **Acesse** o link abaixo e **assista** ao vídeo sobre o conteúdo.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pGLqxe1yjF8>
2. **Leia** os textos e responda as questões abaixo.

Literatura de Cordel



São narrativas populares típicas do Nordeste, geralmente impressas em folhas de papel-jornal, reunidas em pequenos cadernos e postas à venda penduradas em barbante (cordel) nas feiras e nos mercados.

Conto popular em verso

Os contos de tradição oral, ou contos populares, têm sido narrados pelas pessoas ao longo do tempo, tornando-se conhecidos em diferentes regiões e épocas. Sem autoria definida, a maior parte deles tem sido contada e recontada inúmeras vezes, pelos mais diversos contadores.

Em geral, essas narrativas circulam de boca em boca, portanto, os contadores precisam memorizá-las para recontá-las oralmente e prender a atenção de seus ouvintes. Alguns então se valem de técnicas: frases curtas, ritmo, combinações de sons e muita expressividade. Esse modo especial de compor e de dar vida a uma história aproxima algumas dessas narrativas à poesia, uma vez que trechos ritmados, por exemplo, são mais fáceis de decorar.

Você já ouviu falar em Pedro Malasartes?

A seguir você vai ler um conto da tradição oral em que poderá ter a ideia do comportamento desse personagem.

A panela...

"Lá na vila apareceu
o safado Zé Trabuco
Que encontrando dois tropeiros 1
Propôs logo jogar truco.

Zé trabuco era danado,
era o mestre das mentiras.
Trapaceou tanto no jogo 2
que enganou os dois caipiras.

Dos tropeiros, enganados,
foi-se todo seu dinheiro, 3
pois até dezoito mulas
carregou o trapaceiro.

Malasartes foi à vila
pra comprar fumo de rolo. 4
Encontrou os dois tropeiros
Em um grande desconsolo.

*- Pedro amigo, nos ajude!
Veja só o que aconteceu:
num joguinho, o Zé Trabuco
com trapaça nos venceu.
Zé Trabuco jogou sujo 5
e o dinheiro ele ganhou.
Enganando todos nós,
até as mulas nos levou!*

Pedro foi até a venda
pra fazer uma comprinha.
Quis feijão, cebola e sal, 6
além de uma panelinha.

Foi pra beira da estrada
esperar o trapaceiro. 7
Temperou bem o feijão
e acendeu um bom braseiro.

Quando ouviu tropel de mulas,
Pedro o plano começou.
Pôs no chão a panelinha e o 8
braseiro ele apagou

Agachou-se ali do lado
bem por onde o outro vinha
e ficou muito quieto 9
vigiando a panelinha.

Com as mulas, pela estrada,
Zé Trabuco foi chegando
e de longe percebeu 10
a panela fumegando.

Surpreendido, achou que aquilo
com certeza estava errado, 11
e chegando perto
foi falando debochado

*- Ô caipira, o que é que é isso?
É burrice ou é um jogo? 12
Como pode cozinhar
na panela sem o fogo?*

Malasartes nem ligou
pro deboche do safado. 13
Remexeu a panelinha
e cuspiu para o outro lado:

[...]
*-A panela é infernal,
das vasilhas é a rainha,
pois é só pedir a ela
e sem fogo ela cozinha!
Meu feijão está quase pronto 14
e é hora do jantar.
Se o amigo não se ofende
poderia então provar?*

Pra falar toda a verdade,
eu tempero muito mal.
O que acha meu amigo, 15
não estará faltando sal?

Zé Trabuco se abaixou,
foi provar da panelinha. 16
Descobriu que estava cheia
e que estava bem quentinha.

*- Nada falta, está no ponto!
espantou-se Zé Trabuco.
- Essa mágica é tão grande
que vai me deixar maluco.
Um milagre tal qual esse 17
eu desejaria ter.
O que acha, meu amigo,
de a panela me vender?*

Zé Trabuço ofereceu
o dinheiro que trazia,
mas o Pedro Malasartes 18
achou que era ninharia:

- Sua oferta, meu compadre,
poderia ser melhor,
pois eu acho que o valor 19
da panela é bem maior.
A panela é raridade,
não se encontra em todo lado,
Se essas mulas incluir,
o negócio está fechado.

Zé Trabuço lá pensou:
outras mulas e dinheiro 20
haveria de ganhar
de qualquer tolo roceiro.

No entanto, ele pensava
que magia igual àquela 21
nunca mais iria achar
a não ser a tal panela.

BANDEIRA, Pedro. Malasaventura: safadezas de Malasartes, São Paulo: Moderna, 2003. p. 41-47.

Vocabulário:

Tropeiro: condutor de gado, de mula;

Truco: jogo de cartas;

Fumo de rolo: fumo torcido em forma de corda e enrolado em uma haste de madeira;

Tropel: ruído produzido por grande quantidade de animais;

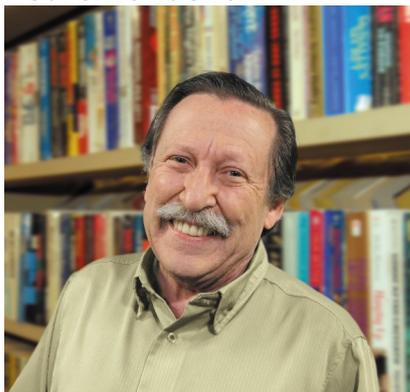
Fumegar: lançar fumaça;

Deboche: zombaria;

Braseiro: fogareiro.

Um pouco sobre o autor...

Pedro Bandeira



Pedro Bandeira

Pedro Bandeira de Luna Filho nasceu em 1942 na cidade de Santos (SP). É um [escritor brasileiro](#) de [livros infanto-juvenis](#). Ele adquiriu notoriedade em 1983, com o lançamento de [O Dinossauro Que Fazia Au-au](#), seu livro infantil de estreia e passou a dedicar-se exclusivamente a autoria de títulos infanto-juvenis. Bandeira tornou-se autor de mais de 100 obras, entre contos, poemas e narrativas de diversos gêneros – incluindo o grande êxito juvenil [A Droga da Obediência](#) (1984), que originou a série de seis títulos de nome Os Karas. Além destes, tornou-se reconhecido por livros como [A Marca de uma Lágrima](#) (1985) e [O Fantástico Mistério de Feiurinha](#) (1986), este último recebeu uma [adaptação cinematográfica](#) em 2009. Ao longo de sua carreira como escritor, Bandeira recebeu diversos prêmios, incluindo o [Troféu APCA](#) da [Associação Paulista de Críticos de Arte](#) e o [Prêmio Jabuti](#), da [Câmara Brasileira do Livro](#). Suas contribuições

A bendita da panela,
com qualquer caldinho ralo,
a enganar a toda gente 22
haveria de ajudá-lo.

- Mas é claro que eu aceito!
Leve logo tudo embora,
Eu só quero essa panela para mim 23
sem mais demora!

Malasartes foi embora feliz
com a esparrela
e deixou o Zé Trabuço 24
a sorrir para a panela.

O idiota do Trabuço,
muito tempo ele esperou,
mas dali para diante 25
a panela só esfriou! "

para a literatura brasileira o tornaram o autor de [literatura juvenil](#) mais vendido do país, com vinte e oito milhões de exemplares até março de 2022.

Disponível em: <https://biografiaresumida.com.br/biografia-pedro-bandeira/>

1. O texto está escrito em versos organizados em estrofes. Algumas estrofes estão escritas em itálico, o que faz as letras se mostrarem ligeiramente inclinadas para a direita. Veja:

- *Ô caipira, o que é que é isso?*

É burrice ou é um jogo? Como pode cozinhar na panela sem o fogo?

a. Por que houve a preocupação de diferenciar o tipo de letra ao escrever essas estrofes?

2. No início do conto em versos Zé Trabuço é descrito como safado, danado, mestre das mentiras e trapaceiro. O que Zé Trabuço fez para ser classificado logo no início da história?

3. Releia:

“Quando ouviu tropel de mulas, Pedro o plano começou”.

Explique o plano de Zé Trabuço.

4. Releia a fala de Zé Trabuço:

“- Essa mágica é tão grande que vai me deixar maluco”.

a. O que essa fala revela?

5. Releia:

“ Sua oferta, meu compadre, poderia ser melhor”.

Compadre é um termo usado para se referir ao padrinho de um filho ou a algum familiar de quem fala. Pedro se referia a algum parente ou padrinho nesse trecho? Em sua opinião, por que ele usa esse termo?

6. **Reescreva** no caderno a frase a seguir completando-a de acordo com o texto.

A mágica “tão grande” da panela, segundo Pedro Malasartes, era que ela_____.

7. Uma narrativa bem construída apresenta diversas passagens que ajudam o leitor a perceber qual é a realidade de suas personagens.

a. Releia passagens de "A panela..." (de I a VII). Copie no caderno o quadro e complete-o com elas adequadamente.

I. As personagens: tropeiros ou caipiras.

II. Zé Trabuço, propõe jogarem truco.

III. Zé Trabuço, além de dinheiro, ganha as mulas.

IV. Malasartes faz sua armadilha na beira da estrada.

V. Há insinuação de que a panela é mágica.

VI. Malasartes fica feliz por Zé Trabuço cair na cilada.

| Efeitos obtidos na leitura | Elementos da construção do texto |
|---|----------------------------------|
| Ajuda o leitor a perceber onde se passa a história: em uma região que não é urbana, é rural, chamado de caipira ou roceiro. | |

| | |
|--|--|
| Leva o leitor a desconfiar que ao menos uma das personagens acredita em magia. | |
| Ajuda o leitor a constatar que há apostas e/ou trapaças na história. | |

8. Observe algumas palavras do conto usadas com a terminação-inho/-inha.

Pedro foi até a venda
pra fazer uma **comprinha**.

Zé Trabuço se abaixou,
foi provar da **panelinha**.
Descobriu que estava cheia
e que estava bem **quentinha**.

A bendita da panela,
com qualquer **caldinho** ralo
a enganar a toda gente
haveria de ajudá-lo.

As palavras em destaque estão no **diminutivo**. Você já estudou que o diminutivo procura dar ideia de que algo é menor do que o tamanho comum. No caso de *panelinha*, por exemplo, é possível pensar que a panela é pequena, menor do que outras. Mas no caso de *quentinha* ou de *caldinho*, a ideia não é essa, pois não se procura dar ideia de tamanho. Copie o quadro em seu caderno e, de acordo com o efeito do uso das palavras no diminutivo destacadas nos versos, copie-as na coluna adequada.

| Uso do diminutivo | |
|---|-------------------------------------|
| Dando ideia de carinho, afeto valorização | Dando ideia de pouco-caso, desprezo |
| | |

3. Projeto Leitura - Os alunos realizarão a leitura de um livro durante a aula. Após, produzirão uma síntese sobre o livro que leram.



Disponível na biblioteca da escola.

BOM TRABALHO!